

3 CUSTO-UTILIDADE DA VIGILÂNCIA ENDOSCÓPICA DAS CONDIÇÕES GÁSTRICAS PRÉ-MALIGNAS

Areia M. (1,2), Dinis-Ribeiro M. (1,3), Rocha Gonçalves F. (1,3)

Introdução: A progressão das condições gástricas pré-malignas como a atrofia ou metaplasia intestinal extensas ao corpo parece justificar programas de vigilância que de acordo com recomendações recentes deve ser efetuado por endoscopia digestiva cada 3 anos. **Objetivos:** Efetuar um estudo de custo-utilidade da vigilância endoscópica de doentes com condições pré-malignas em relação à não vigilância.

Material: Análise económica de custo-utilidade com um modelo de Markov, para a população Portuguesa, do ponto de vista da sociedade. Os dados clínicos foram obtidos por revisão sistemática da literatura, os dados económicos de publicações nacionais oficiais e as utilidades por estudo multicêntrico de base populacional através do inquérito de qualidade de vida EQ-5D-5L (EuroQol), permitindo a obtenção de preferências em “Quality Adjusted Life Years” (QALY). A população inicia vigilância aos 50 anos de idade e por um período de 25 anos. O limiar de aceitação pela sociedade foi fixado em 36 575 € (correspondendo ao limiar internacional de 50 000 dólares). Os resultados principais são apresentados em termos de “Incremental Cost-Effectiveness Ratio” (ICER) entre vigilância endoscópica cada 3 anos versus ausência de vigilância, no cenário base e após análise de sensibilidade. Secundariamente foi calculado o ICER para vigilâncias a cada 5 e 10 anos.

Resultados: A vigilância endoscópica a cada 3 anos condiciona um ICER de 18 336 €, abaixo do limiar considerado pela sociedade e domina as estratégias de vigilância a cada 5 ou 10 anos. Em análise de sensibilidade determinística as utilidades e os custos de transporte foram relevantes mas dentro do limite fixado enquanto em análise probabilística o modelo manteve o seu custo-utilidade em 78% das simulações.

Conclusões: A vigilância endoscópica a cada 3 anos das condições gástricas pré-malignas extensas como atrofia ou metaplasia intestinal no corpo, mostrou ter custo-utilidade para a população Portuguesa.

(1) CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde; (2) Instituto Português de Oncologia de Coimbra; (3) Instituto Português de Oncologia do Porto